

P.A.E

PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA

Maringá, Fevereiro de 2015.

Obra: LT 230 kV – Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2 C1 e C2

SUMÁRIO

1. OBJETIVO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	3
3. ORGANOGRAMA DA EMPRESA	4
4. IDENTIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE TRABALHO	4
5. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DA ATIVIDADE	5
6. PROCEDIMENTO A SEREM ADOTADOS	5
6.1. <i>PROCEDIMENTO PARA PARADA DE EMERGÊNCIA</i>	<i>5</i>
6.2. <i>PROCEDIMENTO DE ABANDONO E EVACUAÇÃO DA ÁREA</i>	<i>5</i>
6.3. <i>PROCEDIMENTO DE COMUNICAÇÃO</i>	<i>5</i>
6.4. <i>PROCEDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS</i>	<i>6</i>
6.5. <i>PROCEDIMENTO PARA RESGATE EM ALTURA</i>	<i>12</i>
6.6. <i>PROCEDIMENTO PARA COMBATE A INCÊNDIO</i>	<i>14</i>
6.7. <i>PROCEDIMENTO PÓS-EMERGÊNCIA</i>	<i>18</i>
7. RESPONSABILIDADES	18
8. RECURSOS	19
9. TREINAMENTO	20
10. VIGENCIA DO PLANO E CONTROLE DE REVISÕES	20
11. CONSIDERAÇÕES GERAIS	20
12. ACOMPANHAMENTO E MANUTENÇÃO DO PROGRAMA	21
ANEXOS	
<i>ANEXO I – PLANO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA</i>	<i>23</i>
<i>ANEXO II - FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE</i>	<i>25</i>
<i>ANEXO III - QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DE DOS RISCOS DAS ATIVIDADES</i>	<i>26</i>

1 OBJETIVO

Este Plano de Atendimento a Emergência tem como objetivo estabelecer critérios e procedimentos para o pronto atendimento a emergências, envolvendo os acidentes pessoais, im pessoais e quase acidentes que possam ocorrer dentro e fora das instalações da I.G. Transmissão e Distribuição, a fim de cumprir as diretrizes do SSMA (Saúde Segurança e Meio Ambiente) da empresa como também as normas regulamentadoras (NR's) da Portaria 3214/78 do Mtb, informando todas as ações que deverão ser tomadas pelos colaboradores em caso de emergências.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A I.G. Transmissão e Distribuição de Eletricidade Ltda é uma empresa de prestação de serviços, onde as sua atividades consiste na construção e montagem de linhas de transmissão e distribuição, realizando atividades desde a fundação, parte civil até ao lançamento de cabos condutores.

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA:

Nome da Empresa: I. G. TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE LTDA

Nome Fantasia: I. G. TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO

CNPJ: 04.636.029/0001-15

Endereço: RUA JOÃO BATISTA DE CAMPOS, 285 Pq. IND. BANDEIRANTES II- MARINGÁ-PR

CEP: 87070-080

CNPJ: 04.636.029/0001-15

Telefone: (44) 3304-2550

Endereço eletrônico: fabio.lima@ig-td.com.br

Atividade Principal: Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica

CNAE: 42.21-9-02

Grau de Risco: 04

Número de funcionários: 488

Acompanharam os Trabalhos: Fábio Candido de Lima- Coordenador de Segurança do Trabalho

Validade do Programa: 01 (um) ano a partir de Fevereiro de 2015.

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Contratante: Fronteira Oeste – Transmissora de Energia

Obra: Construção da LT 230 kV Foz do Chapecó – Pinhalzinho 2.

Tensão da LT: 230 kV

Extensão total: 36.073 metros

Quantidade de estruturas: 17 estruturas de ancoragem e 49 de suspensão, sendo todas metálicas.

Quantidade de Cabos por Fase: 01 sendo CAL 1120 SELENIUM

Para-raios:

Cabo Dotterel 176,9 MCM

Cabo de aço 3/8 EHS

Cabo OPGW 11,7 24 FO

Cabo OPGW 15,8 36 FO

MAPAS DE ACESSO DAS ESTRUTURAS

Serão elaborados 30 dias antes dos inícios das atividades os MAPAS de acesso, para atendimento em casos de possíveis emergências, discriminando as estruturas para o melhor e mais rápido atendimento ao acidentado.

3. ORGANOGRAMA DA OBRA



4 IDENTIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE TRABALHO

4.1. Canteiro

Assim que definido onde será instalado os Canteiros de Obras da I.G. Transmissão e distribuição deverá ser anexado ao documento as seguintes informações:

Área construída:

Área total:

Endereço:

Áreas de trabalho:

5 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DAS ATIVIDADES

Os riscos levantados neste programa no “quadro de identificação dos riscos das atividades” correspondem ao que representam maior potencialidade de ocasionarem acidentes com lesões graves nos trabalhadores envolvidos no processo dentro do canteiro de obra, bem como nas frentes de serviço. “Quadro de identificação dos riscos das atividades em Anexo”

6 PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS

6.1. PROCEDIMENTO PARA PARADA DE EMERGENCIA (EQUIPAMENTOS, MÁQUINAS, SISTEMAS)

Os equipamentos utilizados na linha de transmissão são o Puller e o Freio, sendo estes utilizados no lançamento de cabos. É equipado por um sistema integrado de comando onde na existência de uma emergência, o mesmo possibilita através de uma alavanca/botoeira acionada pelo operador, interromper de imediato a atividade deste equipamento;

Em toda atividade, os trabalhadores são munidos de rádio de comunicação para garantir a precisão da comunicação de forma clara e com agilidade.

6.2. PROCEDIMENTO DE ABANDONO E EVACUAÇÃO DA ÁREA

- Encarregado deve verificar se há ocorrência de algum colaborador acidentado;
- Encarregado deve reunir a equipe em local seguro e realizar uma conferência da presença de cada colaborador componentes da equipe;
- Na ocorrência seguir as orientações do líder da equipe;
- Não se preocupe com os materiais ou ferramentas. Deixa-os no local e não volte atrás;
- Utilizar o veículo disponível para a equipe em campo.

6.3. PROCEDIMENTO DE COMUNICAÇÃO

6.3.1 Acionamento da equipe de atendimento a emergência:

Os meios de comunicação a serem utilizados serão: telefones fixos, celulares, rádios de comunicação, internet.

ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA NA EMPRESA		
NOME	CARGO	TELEFONE
Sergio Aparecido Nobre Miranda	Gerente de Projetos	(44) 9136-1355
Cássia Aparecido Roto	Gestora de Pessoas	(44) 9135-4682
Marcelo Cruz	Supervisor	(44) 9172-1077
Alan Carlos Leite	Enc. RH	(44) 9129-8262
Valdeci de Almeida Camargo	Coordenador de Implantação	(44) 9945-9034
Fábio Candido de Lima	Coord. Segurança do Trabalho	(44) 9135.4512
SESMT – Maringá/PR	SESMT	(44) 3304-2597
Andréia	Medicina do Trabalho Maringá/PR	(44) 9136-9596

ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA EXTERNO	
CORPO DE BOMBEIROS	193
POLÍCIA CIVIL	197
POLÍCIA MILITAR	190
POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL	198
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	191
SAMU	192
MIN. DO TRABALHO DE CHAPECÓ/SC	(49) 3322-3490 ou 3322-3991

Os atendimentos aos acidentados deverão ser deslocados para o hospital mais próximo do local da ocorrência e/ou encontram-se disponíveis no momento:

6.3.3. Lista de hospitais de pronto atendimento

PINHALZINHO/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Pinhalzinho	Rua Belo Horizonte, 2088 Santo Antônio	(49) 3366-1711
Sociedade Hospitalar Beneficente Pinhalzinho	Av: Recife, 85, Vila Nova	(49) 3366-1710
Unidade Básica de Saúde	Rua Gaspar Brum, 86, Maria Terezinha	(49)3366-6666

SAUDADES/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Saudades	Rua Princesa Isabel, 439, Centro	(49) 3334-0106
Sociedade Hospitalar Beneficente Saudades		(49) 3334-0013

SÃO CARLOS /SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Sociedade Hospitalar Beneficente João Berthier	Travessa Osvaldo Cruz, 56, Centro – São Carlos/SC	(49) 3325-4255

CHAPECÓ/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Regional Oeste - Chapecó	Rua Florianópolis, 1448, Santa Maria	(49) 3321-6500
Pronto Atendimento Municipal	Rua Marechal Floriano Peixoto, 316, Centro	(49) 3321-0090
Pronto Socorro	Cel Licínio de Cordova 313, D SI, São Cristóvão	(49) 3323-2299

6.4. PROCEDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS

A NR-7 estabelece que “todo estabelecimento deverá estar equipado com material necessário à prestação de primeiros socorros, considerando-se as características da atividade desenvolvida; manter esse material bem guardado e em local adequado, e aos cuidados de pessoa treinada para este fim”, que prestará o primeiro atendimento, registrará a ocorrência e comunicará o Médico Coordenador.

Segue-se, composição da maleta para a prestação dos Primeiros Socorros

CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

- Analgésico e antipirético
- Anti-espasmódico
- Miorrelaxante
- Anti-inflamatório
- Anti-gripal
- Anti-diarréico
- Gaze
- Algodão
- Atadura de Crepe de 12cm
- PVPI tópico
- Álcool
- Band-Aid
- Micropore 15 mm
- Pomada Cicatrizante

- Pinça anatômica
- Tesoura para curativos
- Pinça Hemostática Kelly curva
- Termômetro clínico

Observação – A relação dos medicamentos do quadro acima tem o objetivo de exemplificar segundo a indicação, porém, devem ser respeitadas as características próprias dos trabalhadores, tais como alergia, intolerância, contra-indicações de outras patologias que porventura possam apresentar (úlceras pépticas, hipertensão arterial, diabetes e outras).

Obs.: Somente pode ser utilizado por pessoal treinado e autorizado.

PROCEDIMENTOS GERAIS PRIMEIRO SOCORROS			
EPI's	EQUIP. DE RESGATE	EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS	DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS
<ul style="list-style-type: none"> – Luvas de procedimento 	<ul style="list-style-type: none"> – Maca – Veículo – Traçado (4x4) – Prancha de imobilização – Colar cervical de espuma 	<ul style="list-style-type: none"> – Kit de primeiros socorros 	<p>Disponibilizar os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

6.4.1. Acidente em caso que não se sabe a natureza do mesmo (vítima inconsciente)

- Usar luva de procedimento;
- Fazer a avaliação primária “técnica de ver ouvir e sentir”;
- Em caso de parada cardio-respiratória, aplicar a reanimação cardiopulmonar, através de massagens (profissional habilitado);
- Só remover a vítima quando estiver em situação de risco iminente ou sua posição estiver obstruindo as vias respiratórias ou impedindo a realização da análise primária;
- Imobilizar a vítima, e verificar sinais vitais;
- Encaminhar a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.2. Fraturas e traumas (vítima consciente)

- Usar luva de procedimento;
- Afastar os curiosos;
- Considerar que toda vítima de trauma poderá ser portadora de lesão de coluna;
- Estancar o sangramento;
- Imobilizar a vítima;
- Encaminhar a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.3. Queimaduras

2º e 3º Grau:

- Usar luva de procedimento;
- Afastar os curiosos;
- Deitar a vítima;
- Colocar a cabeça e o tórax da vítima em plano inferior ao resto do corpo;
- Levantar as pernas da vítima, se possível;
- Hidratar a vítima;
- Proteger a área lesionada /queimada com compressa de gases esterilizados;
- Encaminhar a um Pronto Socorro mais próximo.

1º Grau:

- Lavar com água ou solução fisiológica 0,9%;
- Colocar pasta d' água na queimadura;
- Cobrir a superfície queimada (compressa de gases esterilizados);
- Encaminhe a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.4. Intoxicações com produtos químicos

- Isolar a área;
- Remover a vítima para um local arejado;
- Avaliar a área para saber a necessidade do uso da proteção respiratória;
- Utilizar respirador com filtro multiuso, luvas de neoprene/látex, óculos e calçados de segurança;
- Em caso de deficiência respiratória, aplicar respiração artificial ou oxigenação;
- Abrir portas e janelas para melhorar a circulação do ar;
- Pegar a FISP-Ficha de Informação de Segurança do Produto;
- Encaminhar a vítima ao Pronto Socorro mais próximo ou Hospital conveniado;
- Verificar se não há vazamento/escoamento para as canaletas de drenagem, caso ocorra, conter o vazamento com pó de serra ou areia.

6.4.5. Choques elétricos por descargas atmosféricas na linha de transmissão

- Interromper imediatamente o contato da vítima com a corrente elétrica, utilizando materiais não-condutores bem secos (pedaço de madeira seca, cabo de vassoura, pano grosso, cabos de aterramento e isolantes);
- Controlar a hemorragia se houver;
- Aplicar a reanimação cardiopulmonar, em caso de parada cardio-respiratória;
- Imobilizar a vítima, caso haja fratura;
- Encaminhar a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.5.1. Choques elétricos por indução nos cabos da linha de transmissão

- Interromper imediatamente o contato da vítima com a corrente elétrica, utilizando materiais não-condutores bem secos (pedaço de madeira seca, cabo de vassoura, pano grosso, cabos de aterramento e isolantes);
- Controlar a hemorragia se houver;
- Aplicar a reanimação cardiopulmonar, em caso de parada cardiorrespiratória;
- Imobilizar a vítima, caso haja fratura;
- Encaminhe a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.5.2. Choques elétricos por contato com linha distribuição energizado

- Interromper imediatamente o contato da vítima com a corrente elétrica, utilizando materiais não-condutores bem secos (pedaço de madeira seca, cabo de vassoura, pano grosso, cabos de aterramento e isolantes);
- Controlar a hemorragia se houver;
- Aplicar a reanimação cardiopulmonar, em caso de parada cardiorrespiratória;
- Imobilizar a vítima, caso haja fratura;
- Encaminhe a um Pronto Socorro mais próximo.

6.4.6. Queda de nível diferente

- Analisar se a vítima esta consciente;
- Comunicar a Equipe de Atendimento a Emergência imediatamente;
- Ser objetivo na comunicação quanto à localização correta do acidente, condições do acidentado e condições do terreno;
- Estar sempre munido com equipamentos adequados para esses tipos de salvamento: como maca, cintos de Segurança e protetor serviçal;
- Se a vítima estiver consciente procurar deixá-la calma ate a chegada do resgate.

6.4.7. Picada de Animais peçonhentos

Picadas de Insetos

- Nos casos aplicáveis remove o ferrão com pinças;
- Aplique uma compressa fria para aliviar a dor e reduzir o inchaço;
- Quando a picada ocorrer na boca, dê gelo para a vítima chupar.

Picadas de Carrapatos

- Devem ser removidos o mais depressa possível e colocados em um vidro para serem examinados em um serviço médico;
- Devem ser retirados com uma pinça puxando-os pela cabeça em movimentos de vai-e-vem;
- Não tente retirá-los de uma vez só, pois a cabeça ficará presa na pele.

Picadas de Escorpiões

- Transportar o acidentado rapidamente à unidade de saúde para a aplicação do soro específico, se necessário;
- Ele deve ser mantido em repouso;
- Lembrar-se de levar o animal que causou o acidente para identificação.

Picadas de Aranhas

- Transportar o acidentado rapidamente à unidade de saúde para a aplicação do soro específico, se necessário.

Picadas de Cobras

- Transportar o acidentado rapidamente à unidade de saúde para a aplicação do soro específico, se necessário;
- Se possível capture a cobra para identificação no serviço especializado. Apenas 1% das picadas de cobras venenosas é fatal, quando a vítima não é socorrida a tempo.

6.5. PROCEDIMENTO PARA RESGATE EM ALTURA

PROCEDIMENTOS GERAIS			
EPI's	EQUIP. DE RESGATE	EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS	DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS
<ul style="list-style-type: none"> – Cinto de segurança tipo paraquedista; – Talabarte duplo com trava dupla. 	<ul style="list-style-type: none"> – Cordas de seda; – Carucas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Kit de primeiros socorros 	<p>Dispor os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

6.5.1. Procedimento de resgate no meio dos vãos das torres (vítima inconsciente):

- Providenciar equipes para realização do resgate em altura. Uma equipe em altura e outra de solo;
- Uma pessoa se desloca da torre até a vítima pelo cabo, levando consigo uma corda para efetuar o resgate;
- Ao estar próxima a vítima, a corda é transpassada por cima do cabo, sendo uma extremidade fixada, amarrada no cinto de segurança da vítima, na região abdominal;
- Em seguida é feita a checagem da amarração e também a retirada do talabarte da vítima junto ao cabo, ficando este ancorado somente pela corda;
- A equipe de resgate do solo, com a outra extremidade da corda, deverá controlar a descida da vítima de forma segura, garantindo a integridade da mesma;
- A vítima ao solo será atendida conforme o procedimento de primeiros socorros contido neste plano.

6.5.2. Procedimento de resgate na torre (vítima inconsciente):

- Providenciar equipes para realização do resgate em altura. Uma equipe em altura e outra de solo;
- Duas pessoas estabilizam a vítima, a fim de evitar que esta se choque contra a estrutura “torre”;
- Com uma corda coloca-se uma de suas extremidades amarradas no anel “D” parte metálica do cinto de segurança, localizado na parte de trás “costas”;
- Em seguida é colocada uma caruca na estrutura da torre acima da vítima, aproximadamente 2 m, passando a outra extremidade da corda, onde essa será projetada para baixo, até atingir o solo, para que a equipe de resgate em baixo possa fazer a descida controlada da vítima de forma a garantir a integridade da mesma;
- No momento em que a equipe estiver com o domínio da corda, será desatracado o duplo talabarte da vítima, para que essa possa ser resgatada.
- Deve-se saber o comprimento correto da corda para o resgate a fim de que não falta ou faça qualquer tipo de emenda na mesma;
- Dependendo do tipo de ocorrência outro colaborador resgatista deverá descer juntamente com a vítima de rapel;

OBS.: Nos casos de regaste em meio ao vão, onde o acesso não é possível, uma pessoa deixa uma extremidade da corda na torre com uma pessoa e a outra levará até a vítima, não deixando a corda criar colo, com risco de enroscamento na vegetação. A vítima será puxada para próximo da torre onde a acesso é possível, ou para própria torre onde o procedimento será conforme citado anteriormente.

6.6. PROCEDIMENTO PARA COMBATE A INCÊNDIO

6.6.1. Princípios de Incêndios no canteiro de obras

PROCEDIMENTOS GERAIS			
EPI's	EQUIP. DE RESGATE	EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS	DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS
<ul style="list-style-type: none"> – Óculos de Segurança; – Calçado de Segurança; – Unidade Extintora; – Extintor de Água Pressurizada; – Extintor de CO2 – Extintor de Pó Químico. 	<ul style="list-style-type: none"> – Veículo local 	<ul style="list-style-type: none"> – Kit de primeiros socorros 	<p>Disponibilizar os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

Procedimentos:

- Extinga o princípio de incêndio utilizando o extintor apropriado para cada classe de incêndio.

CLASSE A: Materiais Sólidos Combustíveis (móveis, divisórias, papel/papelão, carpetes, madeiras, plástico/PVC, outros)

- Extintor de Água ou CO2

CLASSE B: Líquidos/Gases Inflamável (GLP, acetileno, tintas, gasolina, querosene, outros)

- Extintor de Pó Químico ou CO2

CLASSE C: Equipamentos Elétricos Energizados (painéis elétricos, motores transformadores, aquecedores elétricos e outros)

- Extintor de CO2 ou Pó Químico

- Nunca utilize extintor de água em incêndio de classe “C” (Elétricos e Eletrônicos energizados);
- Caso haja vítima acidentada, siga o Procedimento de Primeiros Socorros e caso haja necessidade de abandono da empresa siga o Procedimento de Abandono de área.

6.6.2. Incêndio e Explosão

PROCEDIMENTOS GERAIS			
<i>EPI's</i>	<i>EQUIP. DE RESGATE</i>	<i>EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS</i>	<i>DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS</i>
<ul style="list-style-type: none"> – Extintor de Água – Extintor de CO2 – Extintor de Pó Químico 	<ul style="list-style-type: none"> – Não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> – Kit de primeiros socorros 	<p>Disponibilizar os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

Procedimentos:

- Providencie equipe para evacuação da área;
- Comunique ao Corpo de Bombeiros (caso necessite);
- Isole a área para evitar a presença de curiosos;
- Desligue a chave geral de energia elétrica da área;
- Providencie o isolamento do fogo, retirando os materiais ainda não atingidos, evitando a sua propagação;
- Caso haja vítima acidentada, siga o Procedimento de Primeiros Socorros e caso haja necessidade de abandono da empresa siga o Procedimento de Abandono de área.

OBS.: Em caso de incêndio/explosão envolvendo produtos químicos, verifique se não há escoamento para canaleta de drenagem.

6.6.3. Vazamento de Gás

PROCEDIMENTOS GERAIS			
EPI's	EQUIP. DE RESGATE	EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS	DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS
<ul style="list-style-type: none"> – Luva de raspa – Calçado de segurança – Óculos de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> – Não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> – Kit de primeiros socorros 	<p>Dispor os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

Procedimentos:

Vazamentos no refeitório

- Isole a área de risco;
- Feche imediatamente a válvula de gás;
- Não use fontes de ignição ou chamas;
- Abra todas as janelas e portas para que haja circulação de ar e conseqüentemente, eliminação do gás no ambiente;
- Só reabra todas as válvulas que foram fechadas após a manutenção corretiva e testes;
- Caso haja vítima acidentada, siga o Procedimento de Primeiros Socorros e caso haja necessidade de abandono da empresa siga o Procedimento de Abandono de área.

6.6.4. Derramamento de Óleo

PROCEDIMENTOS GERAIS			
<i>EPI's</i>	<i>EQUIP. DE RESGATE</i>	<i>EQUIP. DE PRIMEIROS SOCORROS</i>	<i>DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Luva de neoprene/látex - Óculos de segurança - Calçado de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 	<ul style="list-style-type: none"> - Não se aplica 	<p>Dispor os resíduos ambulatoriais e os demais resíduos conforme orientação do Médico Coordenador do PCMSO.</p>

Procedimentos:

Extinga o princípio de incêndio utilizando o extintor apropriado para cada classe de incêndio.

CLASSE A:

Derramamento:

- Isole a área;
- Contenha o vazamento com pó-de-serra ou areia;
- Verifique se não há vazamento/escoamento para canaletas de drenagem e corpos d'água, se houver, contenha o vazamento;
- Caso haja vítima acidentada, siga o Procedimento de Primeiros Socorros.

6.7. FENÔMENOS NATURAIS

- Fenômenos naturais, são eventos ambientais, causados por mudanças bruscas nas condições climáticas, que podem ocasionar vendavais, enchentes e descargas elétricas atmosféricas

6.7.1. Procedimentos em caso de fenômenos naturais.

- Em caso de vendavais permanecer em ambientes fechados e seguros;
- Estando no momento fora de um ambiente fechado, procurar refugio o mais rapidamente possível;
- Em caso de enchentes procurar não permanecer na água, por risco de contrair doenças como a leptospirose, além de se expor a risco de acidentes como queda em buracos, choque elétricos, perfuro-cortantes. Em caso de necessidade utilizar botas para tal.

- Em caso de chuva é comum a ocorrência de descargas elétricas atmosféricas, para tanto deve-se evitar locais isolados, não permanecer próximos de cercas e árvores, buscar refugio em ambiente seco imediatamente.

6.8. PROCEDIMENTO PÓS-EMERGÊNCIA

- Isolamento de área: em todo perímetro do local, cena do evento, deverá ser isolado e sinalizado de forma a garantir o acesso apenas de pessoas autorizadas;
- Análise e investigação de acidente: Todo acidente deverá ser investigado, por uma equipe multidisciplinar de investigação composta pela chefia imediata, engenharia, saúde e segurança e a vítima;
- Comunicação Acidente do Trabalho – CAT; A comunicação deverá ser efetuada no prazo máximo de 24 horas, contendo todas as informações necessárias de acordo com as normas de procedimento de preenchimento;
- Os meios de comunicação a serem utilizados serão telefones fixos, celulares e rádios de comunicação. Os celulares serão utilizados no campo onde o alcance dos rádios não permitirem um bom sinal.

7 RESPONSABILIDADES

7.1 Empregador:

- Garantir o cumprimento do programa;
- Assegurar que todas as responsabilidades definidas no plano;
- Disponibilizar treinamentos de Combate a Incêndio a todos os colaboradores;
- Delegar responsabilidades a todos quanto às práticas de abandono de área;
- Efetuar a revisão/avaliação anual do programa juntamente com o SESMT, buscando sempre melhorias para os procedimentos de acionamento de emergência da Empresa, resultando em trabalhos cada vez mais seguros;
- Orientar os membros da Brigada de emergência em situações de emergências;
- Coordenar as ações em situações de emergências.

7.2 SESMT:

- Elaborar e divulgar Procedimentos de acionamento de emergência e acompanhar seu cumprimento;
- Treinar todos os colaboradores nos procedimentos adotados no programa;
- Investigar causas de acidentes e determinar plano de ação para eliminação ou controle de novas ocorrências;
- Organizar exercício de alerta (simulados) com os colaboradores, onde deverão ser preparados como se fossem para um caso real de incêndio.

7.3 Supervisão:

- Garantir o cumprimento e manter o controle da documentação e evidências da aplicação dos treinamentos de evacuação de área estabelecidos no plano.

7.4 Empregados:

- Prestar auxílio ao acidentado (quando possível);
- Comunicar/acionar a brigada de emergência e/ou serviço de atendimento médico externo;
- Comprometer-se em cumprir todas as exigências expostas no programa.

8 RECURSOS

	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
RECURSOS MATERIAIS	03	VEÍCULOS DE PEQUENOS
	04	VEÍCULOS TRAÇADOS 4X4
	06	EXTINTORES
	07	RÁDIOS DE COMUNICAÇÃO
	03	CELULARES CORPORATIVOS
	03	KITS DE PRIMEIRO SOCORROS

OBS: Toda a comunicação deverá ser realizada via rádio ou telefone celular.

9 TREINAMENTO

Todos os usuários deverão ser treinados no plano de emergência, com registro em lista de presença conforme anexo do plano de implantação do programa, seguida da frequência de realização e o método indicado para a sua execução. "Plano de implantação do Programa" em Anexo

10 VIGÊNCIA DO PLANO E CONTROLE DAS REVISÕES

A validade do programa será de acordo com a obra onde será avaliado toda sua estrutura e acompanhamento das ações proposta assim como as alterações possíveis das atividades e seu respectivo efetivo.

REV	DATA	ITEM	DESCRIÇÃO DA MODIFICAÇÃO	RESPONSÁVEL
00	02/2015	TODOS	ELABORAÇÃO	FÁBIO CANDIDO DE LIMA
01	10/2015	TODOS	REVISÃO GERAL	FÁBIO CANDIDO DE LIMA

11 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sempre que possível o transporte de acidentados deverá ser realizado em veículo adequado para o transporte de vítimas (Ambulância);

Após o acionamento da equipe de atendimento de emergência e aplicado os primeiros socorros, deve-se isolar o local para preservar o cenário do acidente;

Sempre que possível, posicionar a vítima em local abrigado e ventilado, até a chegada da equipe do serviço de atendimento.

12 ACOMPANHAMENTO MANUTENÇÃO DO PROGRAMA

Este programa é corporativo e deverá ser coordenado pela Segurança do Trabalho da I.G. Transmissão e Distribuição.



LEANDRO CONEGLIAN
Médico do Trabalho
CRM: PR 25904



FÁBIO CANDIDO DE LIMA
Coordenador de Segurança do Trabalho
MTE Reg.: PR/000703-6

ANEXOS

ANEXO I – PLANO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

PLANO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA				
Treinamento	Método	Abrangência	Responsável	Data
Plano de Emergência	Explicação do conteúdo do Plano	Todos os colaboradores lotados no estabelecimento	Fábio Candido de Lima	SIPAT
Combate a Incêndios	Prática de manejo de equipamentos de combate a incêndio	Todos os colaboradores lotados no estabelecimento	Fábio Candido de Lima	SIPAT
Primeiros Socorros	Práticas de primeiros socorros	Colaboradores citados no Atendimento a Emergência	Fábio Candido de Lima	SIPAT
Simulação de emergência	Abandono de área, remoção de vítimas, teste de equipamentos, disponibilidade de recursos, entre outras.	Todos os colaboradores lotados no estabelecimento	Gerente, Supervisores, Coordenadores, Técnicos de Segurança	SIPAT
Efetuar levantamento/ atualização dos hospitais credenciados para atendimento de emergência pelo plano de saúde.	Através da atualização do guia médico disponibilizado pelos planos de saúde	Serão levantados todos os hospitais das localidades de prestação de serviço	Fábio Candido de Lima	01/06/2014
Treinamento no processo de investigação de acidentes	Apresentando e Treinando os colaboradores em todos os formulários e processos de investigação disponibilizados no SSMA	Treinar todos os colaboradores que estão envolvidos no processo de investigação de acidentes conforme quadro de classificação	Fábio Candido de Lima	CIPA
Divulgação do fluxograma de comunicação de acidentes	Divulgação em DDS, Reunião de Segurança, Quadro de Avisos	Todos os colaboradores lotados no estabelecimento por contrato	Fábio Candido de Lima	20/07/2014

ANEXO II – FLUXO DE COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE

**FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO
DE ACIDENTES COM LESÃO**

O que deve ser feito em caso de acidente?

NO TRABALHO

**AGUARDA
AMBULÂNCIA**

**ÁREA
ACIONAR EMERGÊNCIA
COMUNICAR A CHEFIA
IMEDIATA E ISOLAR A ÁREA**

**PRIMEIROS ATENDIMENTOS
ENCAMINHAR A VITIMA AO
HOSPITAL MAIS PRÓXIMO**

**INICIAR INVESTIGAÇÃO DE
ACIDENTES E EMITIR CAT**

ANEXO III – QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DAS ATIVIDADES

FRENTES DE SERVIÇO	ATIVIDADE	RISCO	BLOQUEIO
<u>TRANSPORTE</u>	– Transporte de pessoal	– Colisão; – Excesso de passageiros; – Queda.	– Limitar número de passageiros; – Motorista profissional; – Transporte de pessoas somente nas cabines apropriadas, fazendo o uso do Cinto de Segurança.
	– Transporte de materiais e equipamentos	– Colisão; – Queda.	– Amarrar e calçar carga.
	– Transporte de combustíveis	– Combustão; – Incêndio.	– Utilizar recipientes adequados.
	– Transporte de refeições	– Contaminação bacteriana; – Deterioração.	– Transporte em tempo hábil para consumo; – Utilizar recipientes higienizados e tampados.
<u>DESMATAMENTO E LIMPEZA DE FAIXA</u>	– Campo	– Ferimento com ferramentas; – Picadas de animais peçonhentos; – Quedas de árvores sobre pessoas, LT's/LD's.	– Qualificação de mão de obra e cuidados no manuseio de ferramentas; – Solicitar bloqueio ou desligamento de LT's/LD's; – Uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI.
	– Capoeira		
	– Mato		
<u>TOPOGRAFIA</u>	– Abertura de picadas	– Ferimentos com ferramentas de trabalho; – Picadas de animais peçonhentos.	– Cuidados com manuseio de ferramentas cortantes na abertura de picadas; – Uso de EPI's adequados apropriados para atividade.
	– Demarcação de faixas		
	– Levantamento de seções diagonais		
	– Locação de cavas e estruturas		
	– Locação de estrutura		
	– Verificação de perfil		
<u>ESCAVAÇÕES</u>	– Brejo	– Desabamento; – Explosão; – Ferimento com ferramentas; – Impacto; – Intoxicação; – Lançamento de pedra sobre pessoas, casa, animais, etc; – Quedas; – Surdez.	– Escoramento; – Máscaras; – Pessoal especializado, inclusive o Blaster; – Protetores e abafadores; – Sinalizadores, cercas de proteção ou tampas; – Utilização de camisas de proteção de desabamento; – Utilização de EPI's.
	– Moledo		
	– Piçarra		
	– Rochas com uso de explosivos		
	– Saibro		
	– Tabatinga ou turfa		
	– Terra		
<u>CONTRAPESO</u>	– Conexões à torre/poste	– Descargas Elétricas – Ferimentos com ferramental.	– Operação de equipamentos por profissional capacitado; – Uso de EPI's adequados.
	– Cravações de hastes		
	– Escavações de valetas		
	– Lançamento de cabos		
	– Medição da Resistência		
	– Reaterro		
<u>MONTAGEM DE ESTRUTURAS E LEVANTAMENTO DE POSTES</u>	– Levantamento e equipagem de postes e torres	– Contatos com linhas energizadas; – Quedas de estruturas ou acessórios; – Rompimento de estropos, cintas, cabos cordas e roldanas;	– Desligamento ou bloqueio de linhas energizadas; – Equipamento compatível; – Estaiamento; – Inspeção do material; – Pessoal capacitado.
	– Montagem de estruturas	– Impactos; – Quedas de peças;	– Inspeção do material; – Pessoal capacitado; – Uso de EPI's adequados;
	– Separação de peças e pré-montagem	– Rompimento de estropos, cintas, cabos cordas e roldanas;	

FRENTES DE SERVIÇO	ATIVIDADE	RISCO	BLOQUEIO
<u>REVISÃO DE MONTAGEM</u>	<ul style="list-style-type: none"> Reparo total das estruturas e eventual substituição de peças. 	<ul style="list-style-type: none"> Queda de ferramentas peças, equipamentos e pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de EPI´s adequados.
<u>LANÇAMENTO DE CABOS</u>	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de cadeias e roldanas. 	<ul style="list-style-type: none"> Queda de ferramentas peças, equipamentos e pessoas; Rompimento de estropos, cintas, cabos cordas e roldanas. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de EPI´s, EPC´s adequados; Inspeção em stropos, cintas, cabos cordas e roldanas;
	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de cavaletes (Empacaduras) e estruturas auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> Aproximação de linhas energizadas; Queda de ferramentas peças, equipamentos e pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> Aterrar equipamento de guindar; Desligamento ou bloqueio de linhas energizadas; Distância de Segurança; Uso de EPI´s, EPC´s adequados;
	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de bobinas de cabos 	<ul style="list-style-type: none"> Quebra da flange da bobina; Quedas; Rompimento do Material. 	<ul style="list-style-type: none"> Calçar e fixar as bobinas no caminhão; Inspeção em stropos, cintas, cabos cordas e roldanas; Manejo adequado da bobina.
	<ul style="list-style-type: none"> Lançamento de cabo piloto, pára-raios, condutores e auxiliares 	<ul style="list-style-type: none"> Cabo enroscado provocando trancos e solavancos; Contato com linhas energizadas; Escolta de cabo formando torções; Excesso de tração; Indução. 	<ul style="list-style-type: none"> Cavaletes apropriados; Desligamento ou bloqueio de linhas energizadas; Inspeção periódica de materiais, ferramentas e equipamentos; Pessoal capacitado; Uso de EPI´s, EPC´s adequados; Utilização de VHF.
	<ul style="list-style-type: none"> Aterramentos 	<ul style="list-style-type: none"> Choque elétrico; Tensão induzida. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar conjunto de aterramento temporário, com bastão isolado; Usar detector de tensão; Utilizar luvas isoladas compatíveis com a tensão para detecção e instalação do aterramento temporário.
	<ul style="list-style-type: none"> Prensagem de terminais e emendas 	<ul style="list-style-type: none"> Prensagem de membros; Rompimento de mangueiras ou pinos da prensa. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados na operação; Manutenção preventiva.
	<ul style="list-style-type: none"> Pré-tencionamento 	<ul style="list-style-type: none"> Arrancamento de “morto”; Quedo no cabo por falha no ferramental. 	<ul style="list-style-type: none"> Ferramental adequado; Inspeção periódica; Profundidade correta (morto) e boa compactação;
	<ul style="list-style-type: none"> Ancoragens provisórias 		
	<ul style="list-style-type: none"> Regulagem de cabos 	<ul style="list-style-type: none"> Queda de ferramentas, equipamentos e pessoas; Queda do cabo por falha de ferramental ou excesso de tração. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados na marcação das flechas; Estaiamento de estruturas; Ferramental adequado e inspeção periódica; Uso de EPI´s, EPC´s adequados.
	<ul style="list-style-type: none"> Ancoragem 		

FRENTES DE SERVIÇO	ATIVIDADE	RISCO	BLOQUEIO
<u>LANÇAMENTO DE CABOS</u>	- Grampeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Indução; - Queda de ferramentas, equipamentos e pessoas; - Queda do cabo por falha ferramental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção no ferramental, antes do início das atividades; - Usar conjunto de aterramento temporário, no tramo; - Uso de EPI's, EPC's adequados; - Utilizar luvas isoladas compatíveis com a tensão para detecção e instalação do aterramento temporário.
	- Instalação de amortecedores		
	- Instalação de esferas		
	- Aterramento de ferragens, cabo para-raio e auxiliar		
	- Travessias		
	- Seccionamento e aterramento de cercas	- Descargas elétricas.	<ul style="list-style-type: none"> - Usar conjunto de aterramento temporário, no tramo; - Uso de EPI's, EPC's adequados; - Instalação do aterramento temporário.
<u>SERVIÇOS COMPLEMENTARES</u>	- Pintura e numeração de estruturas	- Queda de pessoas ou material.	- Uso de EPI's, EPC's adequados.
	- Revisão de solo	- Quedas de nível.	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção nas atividades executadas; - Uso de EPI's, EPC's adequados.
<u>REVISÃO FINAL</u>	- Cabos	<ul style="list-style-type: none"> - Energização acidental. - Queda de pessoas ou material 	<ul style="list-style-type: none"> - Aterrar cabos; - Uso de EPI's, EPC's adequados.
	- Cadeia de isoladores		
	- Grampos		
	- Roçada final	- Árvores derrubadas sobre linhas energizadas.	- Desligamento ou bloqueio de linhas energizadas
	- Retirada de cavaletes (Empacaduras) e estruturas auxiliares	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximação de linhas energizadas; - Queda de ferramentas peças, equipamentos e pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aterrar equipamento de guindar; - Desligamento ou bloqueio de linhas energizadas; - Distância de Segurança; - Uso de EPI's, EPC's adequados;
	- Fechamento de jumpers	<ul style="list-style-type: none"> - Choque elétrico; - Queda de ferramentas, equipamentos e pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inspeção no ferramental, antes do início das atividades; - Usar conjunto de aterramento temporário, no tramo; - Uso de EPI's, EPC's adequados; - Utilizar luvas isoladas compatíveis com a tensão para detecção e instalação do aterramento temporário.

**ANEXO IV – QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO PARA ACINAMENTO NA EMERGÊNCIA.
(DISTRIBUIÇÃO PARA TODAS AS EQUIPES).**

ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA NA EMPRESA		
NOME	CARGO	TELEFONE
Sergio Aparecido Nobre Miranda	Gerente de Projetos	(44) 9136-1355
Cássia Aparecido Roto	Gestora de Pessoas	(44) 9135-4682
Marcelo Cruz	Supervisor	(44) 9172-1077
Alan Carlos Leite	Enc. RH	(44) 9129-8262
Valdeci de Almeida Camargo	Coordenador de Implantação	(44) 9945-9034
Fábio Candido de Lima	Coord. Segurança do Trabalho	(44) 9135.4512
SESMT – Maringá/PR	SESMT	(44) 3304-2597
Medicina do Trabalho – Maringá/PR	Andreia	(44) 9136-9596
ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA EXTERNO		
CORPO DE BOMBEIROS		193
POLÍCIA CIVIL		197
POLÍCIA MILITAR		190
POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL		198
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL		191
SAMU		192
MIN. DO TRABALHO DE CHAPECÓ/SC		(49) 3322-3490 ou 3322-3991

PINHALZINHO/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Pinhalzinho	Rua Belo Horizonte, 2088 Santo Antônio	(49) 3366-1711
Sociedade Hospitalar Beneficente Pinhalzinho	Av: Recife, 85, Vila Nova	(49) 3366-1710
Unidade Básica de Saúde	Rua Gaspar Brum, 86, Maria Terezinha	(49)3366-6666

SAUDADES/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Saudades	Rua Princesa Isabel, 439, Centro	(49) 3334-0106
Sociedade Hospitalar Beneficente Saudades		(49) 3334-0013

SÃO CARLOS /SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Sociedade Hospitalar Beneficente João Berthier	Travessa Osvaldo Cruz, 56, Centro – São Carlos/SC	(49) 3325-4255

CHAPECÓ/SC		
HOSPITAL	ENDEREÇO	FONE
Hospital Regional Oeste - Chapecó	Rua Florianópolis, 1448, Santa Maria	(49) 3321-6500
Pronto Atendimento Municipal	Rua Marechal Floriano Peixoto, 316, Centro	(49) 3321-0090
Pronto Socorro	Cel Licínio de Cordova 313, D SI, São Cristóvão	(49) 3323-2299